

## ASPECTOS DO RESSURGIMENTO DO SARAMPO NO BRASIL

**Láís Fernanda Miranda Braga<sup>1</sup>**

**Lucas Gomes Souza<sup>1</sup>**

**Renata Aparecida Fontes<sup>2</sup>**

**Grazielle Brandão Coelho<sup>3</sup>**

[laismbraga79@gmail.com](mailto:laismbraga79@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**Palavras-Chave:** Sarampo, epidemiologia; vacinação.

### INTRODUÇÃO

O sarampo é uma doença infecciosa aguda, viral, altamente transmissível e contagiosa. É grave, e possui maior incidência em crianças menores de 5 anos e naqueles de 15 a 29 anos de idade, levando em consideração as condições de saúde, o estado nutricional e imunitário, as condições sociodemográficas e econômicas. A doença está relacionada a um alto índice de mortalidade, podendo também causar sequelas nos portadores (MOURA *et al*, 2018). Contudo, o sarampo é prevenível com a vacinação, o esquema indicado para adultos é a vacina tríplice viral – SCR (Sarampo, Caxumba e Rubéola) conforme o Calendário Nacional de Vacinação do Programa Nacional de Imunizações, sendo que a contaminação por sarampo em algum momento da vida já garante ao indivíduo uma imunização natural a essa enfermidade (MEDEIROS, 2020). Dessa forma, torna-se necessário explorar os determinantes envolvidos pelo processo de infecção por sarampo diante dos novos surtos e também a investigação de estratégias de controle e atenuação da doença. Portanto, o trabalho se justifica pela relevância sociopolítica do tema proposto no âmbito da saúde, já que a análise do ressurgimento do sarampo e a busca por medidas que proporcionem a erradicação dessa doença são de suma importância para a melhoria da qualidade de saúde da população brasileira e para o controle de doenças endêmicas no Brasil. O objetivo deste trabalho foi descrever sobre o ressurgimento dos surtos de sarampo no Brasil.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas científicas do Google acadêmico e Scielo, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva e qualitativa, de modo a analisar um evento importante na saúde pública voltada para o ressurgimento do sarampo no Brasil e, principalmente, no estado de Minas Gerais.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 10º período de Farmácia da Faculdade Univértix - Vértice

<sup>2</sup> Farmacêutica e Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX - Matipó

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Medicina, Farmacêutica e Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVÉRTIX), Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O sarampo apresenta-se como uma doença infecciosa grave e de alto índice de contágio, atingindo todos os grupos etários brasileiros, independente de sexo, raça, cor, escolaridade e determinantes sociopolíticos e econômicos. É uma doença de notificação compulsória, e no Brasil, essa doença já foi considerada umas das principais causas de mortalidade nas décadas de 60 e 70, principalmente em crianças constituintes da faixa etária de até 4 anos de idade. Esta representa uma patologia viral, contagiosa, de alta morbimortalidade na época e de fácil transmissão, fundando-se então como um grave problema de saúde pública brasileira (MEDEIROS, 2020; GURJÃO e LIMA, 2021). O diagnóstico preferencial do sarampo é feito por meio da sorologia, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo, Mello *et al* (2014, v.102, pg.34), “cultura de vírus obtidos das células mononucleares de sangue periférico, de secreções respiratórias, de swabs da conjuntiva ou até mesmo da urina pode ser realizada”. Contudo, como o diagnóstico é de difícil execução, o tratamento do sarampo acaba sendo sintomático e de suporte (MELLO *et al*, 2014). Essa doença constitui um agravo evitável por meio da vacina, sendo então o processo de imunização dos cidadãos brasileiros fundamental para conter esse agravo de saúde e promover melhor qualidade de vida (MEDEIROS, 2020). Constata-se que a epidemia por sarampo na década de 60 começou a ser enfrentada com ações de vacinação em 1963, além de ocorrer a implementação da padronização das doenças de notificação compulsória no Brasil, tornando-se assim obrigatória a notificação do sarampo em até 24 horas no ano de 1968, possibilitando uma vigilância adequada e monitorização sobre a epidemia (GURJÃO e LIMA, 2021). Entre 1968 a 1991, o Brasil enfrentou várias epidemias, mas as ações se intensificaram e se tornaram mais abrangentes em 1990 com a campanha de vacinação contra o sarampo, com crianças entre 9 meses e 14 anos de idade como público alvo e difusão de medidas epidemiológicas condizentes com as metas e objetivos do Plano de Controle e Eliminação do Sarampo implantado em 1992. Essa campanha em especial foi de muito sucesso devido ao alcance da cobertura vacinal de 96% com 48 milhões de brasileiros vacinados (MOURA *et al*, 2018). Em 2016, o Brasil havia recebido o certificado de eliminação do vírus do sarampo pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS), e em 2019 começaram a ressurgir os surtos devido ao processo migratório de venezuelanos em situação de vulnerabilidade social para algumas regiões brasileiras, afetando principalmente o nordeste. Então, a ascensão dessa doença no país decorreu de casos importados concernentes ao processo de imigração (MELLO *et al*, 2014; GURJÃO e LIMA, 2021). O artigo do Ministério da Saúde (2020b, v.51, pg.1) baseado nos dados dos surtos de sarampo no Brasil, afirmam que “em 2020, foram notificados 15.335 casos suspeito de sarampo, desses, foram confirmados 7.718 casos, sendo 5.043 por critério laboratorial e 2.675 por critério clínico epidemiológico” (MS, 2020a). A atenção dada a pandemia da Covid-19 pelo sistema de saúde brasileiro sobrecarrega as equipes de saúde dificultando a gestão geral da saúde, e assim, doenças como o sarampo ressurgem onde já fora erradicada e torna-se difícil elaborar e organizar ações de combate a essa doença diante de um cenário de pandemia de outra virose tão preocupante quanto o sarampo (GURJÃO; LIMA, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, pode-se concluir que a imigração de pessoas de países vizinhos com

programas de vacinação inadequados, contribuiu para o ressurgimento do sarampo no Brasil, e diante da pandemia da Covid-19 esse problema se tornou subnotificado, demonstrando um risco à saúde pública.

## REFERÊNCIAS

GURJÃO, M.C.; LIMA, K. Trajetória do ressurgimento do sarampo na região nordeste do Brasil: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, 1-14 pg., jan./fev. 2021.

MEDEIROS, E.A. Entendendo o ressurgimento e o controle do sarampo no Brasil. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.33, 2020.

MELLO, J.N. *et al.* Panorama atual do sarampo no mundo. Risco de surtos nos grandes eventos no Brasil. **Jornal Brasileiro de Medicina**, Volta Redonda/RJ, v. 102, n.1, jan./fev. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. **Vigilância epidemiológica do sarampo no Brasil – 2020: semanas epidemiológicas 1 a 32**. Brasília/DF, v.51, n.34, ago. 2020a.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. **Informe semanal sarampo – Brasil, semanas epidemiológicas 1 a 43, 2020**. Brasília/DF, v.51, n.45, nov. 2020b.

MOURA, A.D.A. *et al.* Monitoramento Rápido de Vacinação na prevenção do sarampo no estado do Ceará, em 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília/DF, v.2, n.27, 2018.